

IMS
2022

21st Quinquennial
Congress of the
International
Musicological Society



August 22 – 26, 2022
Athens, Greece

f t @IMSmusicology

Música transfronteiriça

Num mundo interconectado por redes globais e fraccionado pela ressurgência do nacionalismo e do racismo, por restrições de viagem e agora por uma pandemia global, as fronteiras são linhas de contestação. Contudo os músicos continuam a deslocar-se, como sempre, via diáspora, repatriação, migração forçada ou voluntária, levando com eles músicas, práticas e artefactos, interagindo com novos contextos, e não raro dando voz a comunidades minoritárias. Para mais, graças à circulação permitida por «tecnologias» de gravação — da memória à notação e ao mp3 — a música sempre desafiou os limites espaciais e temporais da viagem física. Em suma, a música é altamente móvel.

Em décadas recentes, os estudiosos que lidam com globalização, imperialismo e migração abandonaram os enquadramentos intelectuais estáticos baseados em ideologias de integridade cultural, gerando uma viragem no sentido da «mobilidade» com consequências de longo alcance para as ciências humanas. Tanto a investigação como a prática musical têm privilegiado o cosmopolitanismo e o fluxo cultural, de maneiras que desafiam os cânones dominantes. As teorias da intermedialidade reimaginam hoje em dia os géneros e repertórios como sendo inerentemente instáveis. Porém a força descentradora desta mobilidade artística e conceptual levanta ela própria questões candentes sobre ultrapassagem de fronteiras disciplinares, metodologias acopladas e responsabilidade epistémica.

A Comissão de Programação para Atenas 2022 vem convidar à apresentação de propostas, provenientes de todo o espectro de musicologias e para além delas, que ateiem as seguintes discussões: Que investigação está a emergir com base em histórias conectadas, estudos de fontes transfronteiriços, estudos de media, teorias musicais e estudos de música locais/globais? À medida que trabalhamos através de géneros, práticas, espaços reais ou virtuais, hemisférios, crenças, sociedades e sistemas de conhecimento, que relações estruturam os encontros e comparações? Serão justos? Como poderá a interacção da musicologia com as práticas artísticas, a ficção, a ciência, a ecologia, a sociologia, a saúde e o direito ser intensificada e melhorada? Que técnicas permitirão uma combinação mais eficaz de métodos analíticos, históricos e antropológicos? Como é que os nossos paradigmas teóricos são informados pelas práticas dos músicos itinerantes — tradução, transformação, mediação?

Categorias de apresentação

As propostas poderão assumir a forma de comunicações livres, de mesas-redondas ou de sessões de estudo. A Comissão de Programação pretende que as comunicações livres reflectam a investigação corrente de maneira tão alargada quanto possível. A cada comunicação livre serão alocados 30 minutos, com 20 minutos para apresentação e os 10 restantes para debate. As mesas-redondas deverão focar exclusivamente os tópicos relevantes para o tema do Congresso (veja-se acima). A duração de cada mesa-redonda será de duas horas, incluindo perguntas e respostas e discussão. As sessões de estudo têm uma natureza mais informal, dando oportunidade aos proponentes para trocar ideias sobre os problemas, métodos e enquadramentos teóricos de um tópico dado com abertura da discussão aos participantes no Congresso. A duração estará limitada a 90 minutos, incluindo perguntas e respostas e discussão.

Línguas

Encorajamos os participantes a apresentar as suas comunicações em inglês sempre que possível, de modo a assegurar-se a mais ampla audiência potencial. Outras línguas de apresentação presencial são admitidas; contudo, só as propostas redigidas em inglês serão aceites.

Prazos

Todas as propostas deverão ser obrigatoriamente submetidas entre 15 de Janeiro de 2021 e 30 de Junho de 2021 na página de Internet para tal disponibilizada, sob pena de inadmissibilidade. Os autores das propostas retidas serão notificados por e-mail até 31 de Outubro de 2021.

